

# O Espiritismo na Universidade

*Uma investigação sobre a relação entre religião, ciência e os espaços produtores de conhecimento*

**Pesquisadora:** Thuany Teixeira de Figueiredo (Universidade Estadual de Campinas)

**Orientadora:** Heloísa Andre Pontes

**Palavras-chave:** Ciência; religião; produção de conhecimento  
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ

## Resumo

Através da comparação entre dois grupos de estudos espíritas situados na Universidade Estadual de Campinas acerca de suas práticas e representações sobre o Espiritismo e suas relações com a ciência, o projeto visou apreender o perfil desses grupos, ligado à particularidade da experiência universitária. Para tanto, empregamos, ao lado da análise de materiais escritos e das entrevistas com os integrantes dos grupos, a observação participante e o diário de campo - centrais para a compreensão da relação entre o meio universitário e os grupos pesquisados. Constatamos que o espaço universitário propicia um tipo de sociabilidade que está na base da formação e da experiência de grupos de estudos espíritas, marcados pela incorporação de representações próprias ao universo acadêmico. Observamos também a existência de tensões e embates nos grupos, ao mesmo tempo em que eles se afirmam e se caracterizam pela diferença em relação a outros espaços do universo espírita fora da universidade. Sendo assim, as tensões e embates, encontrados na universidade estão conectados, em certo nível, com um cenário mais geral de discussões históricas do movimento espírita brasileiro, que compreende os discursos e disputas em torno das representações sobre religião e ciência.

## Os espíritas vão à universidade: uma introdução

- A presente pesquisa teve como objetivo trabalhar com dois grupos de estudos espíritas localizados na Universidade Estadual de Campinas, o GEEU - Grupo de Estudos Espíritas da Unicamp - e o NEUU - Núcleo Espírita Universitário da Unicamp, a fim de contribuir para o campo de estudos sobre religião promovido pelas Ciências Sociais. Visávamos compreender a particularidade desses grupos e as suas respectivas trajetórias dentro de um espaço público como a universidade pois, identificamos também dentro do movimento espírita uma discussão sobre a possibilidade do Espiritismo vir ou não a figurar dentro da academia junto aos outros saberes já instituídos. Para tanto, mapeamos as atividades de um movimento como o de grupos espíritas que existe dentro de universidades como a UFF, UFRJ, UEL, UERJ, UFRRJ, entre outras, a fim de esclarecer como essas representações estão em ação a partir da perspectiva de uma experiência universitária.
- Três foram os principais objetivos do projeto, que dizem respeito à investigação da relação entre Espiritismo e universidade, apreensão do significado do estatuto científico do Espiritismo para os participantes dos grupos, e o levantamento dos debates dentro do movimento preocupados com a relação entre Espiritismo e ciência.
- A metodologia realizou a investigação baseada na observação participante, com a elaboração de um diário de campo; a compreensão do modo como se construiu a relação entre a universidade e os grupos; a apreensão das histórias de vida de seus integrantes, com elaboração de um roteiro para entrevistas semiestruturadas; a análise dos materiais produzidos por eles; e, por fim, a comparação entre os dois grupos selecionados para compreender as suas dinâmicas através do levantamento de suas semelhanças e diferenças.

## As representações em ação: argumentos e debates

- Destacamos dois principais momentos de investigação para contemplar a proposta da pesquisa: analisamos os argumentos defendidos em três artigos publicados em periódicos espíritas que tratam da discussão da entrada do Espiritismo na universidade (ou não), identificando os argumentos que permeiam essa discussão dentro do movimento espírita brasileiro. Num segundo momento, foram sistematizadas as informações, os materiais, as entrevistas e o que foi apreendido a partir do trabalho de campo.
- Ao entrar em contato com o conjunto de práticas e representações dos grupos de estudos na universidade, temos que eles são integrados também por professores e funcionários, mas participam, na sua maioria, jovens universitários entre vinte e trinta anos, oriundos de diferentes cursos e áreas do conhecimento, tanto de graduação como de pós-graduação. O perfil desses grupos encaixa-se na proposta universitária de uma atividade coletiva de caráter informal e, ao mesmo tempo, no sistema cosmológico espírita (CAVALCANTI, 1983) que concebe o estudo uma das três práticas principais deste sistema - junto com a caridade e a mediunidade. A experiência deles é marcada pela vivência universitária e acadêmica, que, por sua vez, informa todo um conjunto de matrizes e referências simbólicas próprias no que diz respeito à universidade como espaço legítimo de produção de conhecimento. Assim, do ponto de vista cultural, pode-se dizer que o estilo acadêmico envolvido na produção de conhecimento conforma também um estilo de vida específico (ARRUDA, 2001: 195).

## Conclusão

Ao discutir o tema Espiritismo na universidade, refletimos sobre as práticas e as representações do universo espírita de matriz kardecista em relação às categorias ciência e religião. Corroborando a hipótese inicial de que o perfil desses grupos apresentaria um caráter distinto por ser formado por pessoas ligadas ao ambiente universitário e por se encontrar na própria universidade, observamos que os grupos de estudos universitários constituem espaços nos quais a vivência das contradições e ambiguidades do conjunto de práticas e representações do Espiritismo ocorre de forma singular, pois as tensões envolvendo Espiritismo e religião e Espiritismo e ciência tendem a ser devidamente manobradas por encontrarem-se no espaço produtor de conhecimento científico oficial e público. Constatamos isto de forma clara na recomposição do contexto do "semestre atípico" dentro da trajetória do NEUU, e no entendimento da história daqueles ligados ao GEEU, assim como na recapitulação da história do grupo e de sua longeva trajetória de mais de 30 anos dentro da Unicamp. Em relação aos três textos de autores ligados ao Espiritismo, constatamos através da análise que não há um consenso sobre a defesa da entrada imediata do Espiritismo na universidade, havendo discordância e problematizações acerca da necessidade ou validade da realização desta ação.

### Bibliografia

- AUBRÉE, Marion e LAPLANTINE, Emmanuelle. *A presença do livro nos espíritas: gênero, circulação e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil*. Maceió: EDUFAL, 2009.
- ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. "Placemais Feministas e a Sociologia de São Paulo?" In: *Movimento e cultura: São Paulo no fim de século*. Ilustr. Eduse, 2001.
- CAVALCANTI, Maria Lázara Viveiros de Castro. *O mundo invisível: cosmologia, sistema vital e modo de pensar do Espiritismo*. São de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
- GIUMBELLI, Emerson. *O cuidado dos mortos: uma história da reencarnação e legitimação do Espiritismo*. São de Janeiro: Anupuro Nacional, 1997.
- KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. São Paulo: L&LE, 1999.
- LEACH, Edmund. *Cultura e comunicação - a lógica pela qual os símbolos estão ligados - uma introdução ao uso da análise estruturalista em Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- LEWGOY, Bernardo. "Representações de ciência e religião no espírita brasileiro: antigas e novas configurações". In: *Civitas - Revista de Ciências Sociais*. Porto Alegre, 6(2): 151-167, 2006.
- MACHADO, Ubiratan Paulo. *Os intelectuais e o espiritismo*. de Castro Alves a Machado de Assis. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1983.
- MIGUEL, Simé Neckel. *Movimento Universitário Espírita (MUE): religião e política no Espiritismo brasileiro (1967-1974)*. Tese de mestrado em História Cultural pela Unicamp, 2012.
- PONTES, Heloísa. "Seriam as Feministas Nuer?". In: *Do palco aos bastidores: o SDS-mulher (SP) e as práticas feministas contemporâneas*. Tese de mestrado em Antropologia Social pela Unicamp, 1986.



PB Unicamp  
local de reuniões

